

O desenvolvimento econômico da região sul vem aumentando as operações de navegação ligadas ao transporte de cargas na bacia do Sudeste. Motivados pela busca de soluções logísticas mais econômicas, alguns estudos realizados apontaram a possibilidade de uso de comboios como alternativa às embarcações autopropulsadas utilizadas atualmente. Porém, o cenário hidroviário dessa bacia apresenta características de navegação peculiares e diferenciadas, onde ventos e ondas são frequentemente encontrados ao longo da Lagoa dos Patos, os quais oferecem esforços que já não são mais suportados pelos comboios tradicionalmente amarrados com cabos. Na história da navegação interior na região consta ocorrência de barcaças desgarradas devido ao rompimento de cabos, e não é rara a necessidade de uma barcaça em viagem que estava sendo empurrada, ser passada para a posição de rebocada devido ao mau tempo na lagoa. Surge então o comboio simples, do tipo um empurrador mais uma barcaça, como a solução mais adequada. Frente a esse cenário, um estudo em andamento do Grupo de Mecânica Aplicada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (GMAp/UFRGS) busca alternativas através de um sistema de acoplamento mecânico regional, o qual possa ser fabricado na e para a região de aplicação, Bacia do Sudeste. O trabalho propõe fazer uma revisão bibliográfica dos tipos de acoplamentos mecânicos existentes tentando apontar qualidades importantes a serem consideradas para a aplicação na região a partir de características básicas de navegação determinadas.